

A BATALHA

A força do destino...

Nunca nos regosijamos com o mal de quem quer que fosse. Habitados a tratar das questões com toda a lealdade, quando temos de adoptar processos mais energéticos na luta, fazemo-lo abertamente ante o adversário que dispõe de inférmos meios de ataque. Por isso, quando é preciso, sabemos enfrentar altivamente todas as situações por mais graves que se apresentem.

As consequências desses procedimentos por várias vezes e profundamente as temos sentido.

Não importa. Assim procedessem para comoscos àqueles que, colocados em situações de destaque, delas se servem sómente para extravasar seu ódio contra os trabalhadores.

Quando os factos nos levam ao ponto de ter que estigmatizar com energia o procedimento incorrecto, desleal e desumano de alguém, também desassombroadamente, pela palavra ou na imprensa, o fazemos, não nos importando os resultados que possam advir dessa atitude.

A classe operária, lutando pela conquistas dos seus interesses, denodadamente convencida da sua razão, sabe sofrer porque saberá vencer. Colocada nas emergências mais difíceis, perseguida, caluniada, ela tem sabido impor-se na defesa da sua organização sem atropelar ninguém.

A esta sua conduta tem correspondido, porém, o procedimento mais desleal, esmagando-a por vezes, pela força, fazendo abafar a sua voz pela violência.

São contudo momentâneos quanto dolorosos esses sacrifícios. Alguns têm deixado rastros de sangue que já se apagaram da estrada que a levará a destino. Os irmãos que baquearam fazem-na sentir ainda com mais entusiasmo a luta. Ela ergue-se rápida e caminha sempre ao encontro da verdade. Os trabalhadores têm uma intuição admirável. Eles sabem, sentem-no até, que as injustiças que sofrem em determinada altura serão como que o remorso que noutras contingências flagelará o espírito dos seus causadores.

Há quem só reconheça a dor do semelhante, quando por si perpassa idêntica. Os factos que vertiginosamente correm nas sociedades, confirmam esta assertão. Há missões que obliteram o raciocínio dos que as desempenham. Estão neste caso muitas criaturas que conhecemos e que neste momento estarão talvez pensando no mal que têm feito aos trabalhadores, moralmente abatidos pelo que lhes está sucedendo.

Resultado infeliz duma falta de visão inadmissível em criaturas que se têm julgado omnipotentes e invioláveis...

Tudo isto, porém, é o mais lógico possível.

Os factos, em tóda a sua eloquente demonstração, fazem ressaltar à vista estas verdades.

Neste momento, nesta hora mesmo, em que redigimos estas linhas, talvez alguém, olhando o céu, fixando as estrelas, recordando quem lhe é querido, e que está longe, senta como que ferrea mão apertar-lhe a garganta—formidável remorso das vítimas imoladas ao seu despotismo e rancor.

E então saberá avaliar o que é sofrimento, dor e opressão...

Notas & Comentários

Insinuação malévolas

O «Correio da Manhã» transcreveu, quase na íntegra, o que a propósito da sua recente prisão escrevemos acerca dessa figura estranha e alucinada que matou Sídonio Pais quando este ia ao norte procurar ilusoriamente converter os monárquicos que se preparavam para o antíquário.

Admirem-nos bastante a honra que nos concedeu o «Correio da Manhã» e que é cunhalivamente uma gentileza que conquistaria, para todo o sempre, o nosso coração sensível e agradecido.

Exprimo-nos nesta linguagem suave e delicada a pesar duma voz, decerto impertinente e intriquista, nos instaurar, com velha e insistente, que os monárquicos nunca se importaram muito que Sídonio fôsse morto, no receio de termos o de correr a tiria, caso a sua vida se prolongasse.

E' claro que não damos ouvidos a esta insinuação malévolas e torpissima.

Livros novos

A Livraria Civilização, do Porto, acaba de editar o romance «As auroras», da autoria do grande escritor espanhol António Zozaya.

Ora prenhe de ternura e emoção, evocadora dos dias já distantes da nossa infância, este romance conquistou um grande êxito em Espanha e noutros países para onde foi traduzido.

De resto, António Zozaya, que é um espírito liberal, ocupa nas letras do país vis-

ALERTA, CONSUMIDORES!

Tipo único de pão para favorecer os consumidores?

Fala-se novamente no tipo único de pão, informando os jornais que a partir de Fevereiro desaparecerão os três tipos existentes para dar lugar àquele que será fabricado com diagrama escolhido pelo ministro da Agricultura.

Desde longa data a organização operária portuguesa defende o princípio do tipo único de pão. O tipo único, quando confecionado com farinha boa, evitará que as classes menos abastadas se alimentassem de lixo enquanto os endinheirados saboreiam o melhor pão. Além disso, em regime de vários tipos, a Moagem e a Panificação têm um pretexto admirável para fixar o índice dos seus lucros no preço mais elevado. Queremos dizer: nesse regime os industriais provocam a escassez do pão de terceiro e segundo tipo a fim de obrigarem à venda do pão de primeira.

Entre outras vezes, a extinta União Operária Nacional, em 1918, entregou ao governo de Sídonio Pais uma representação advogando o estabelecimento do tipo único de pão com um diagrama que evitaria muitas enterites, gastrites e enterocolites. Sídonio Pais achou razoável a reclamação da central operária. Prometeu mesmo torná-la uma realidade visto ela corresponder a uma grande aspiração popular.

A influência da Moagem

Não contava, porém, o chefe da revolução de 5 de Dezembro com o poder da

Moagem. Embora em defesa desse grande princípio se erguesse uma população, contra elle se levantou uma voz muito mais poderosa do que aquela: a de João Castanheira de Moura.

E essa voz teve o condão de adormecer Sídonio Pais que daí por diante votou à aspiração popular aquele desprezo que se tem pelas coisas que não interessam.

Mas—caso paradoxal—a Moagem também concorda com o tipo único. Não quando o povo o reclama nem quando os interesses da população o exigem. A Moagem concorda com o tipo único sempre que tem armazenada potreira que não pode impingir em regime de vários fabricos.

E' por isso que assistimos há muitos anos a esta vergonha e triste comédia: decreta-se o tipo único sob a base deste ou daquele diagrama. Nos primeiros dias o pão aparece saboroso. Nas nossas casas exclama-se entre grande entusiasmo:

— O pão agora está bom!

O eterno motivo

Passados dias o pão começa a aparecer menos saboroso e depois completamente intragável. Então a alegria converte-se em tristeza:

— O pão está mesmo uma porcaria!

Nessa altura a Moagem faz desviar a farinha para o fabrico de bolos, massas e doces. E por portas travessas fabrica-se também um

pão especial, chamado clandestino, para as «caras larosas», para os meninos preferidos. O que a Moagem nos fornece, fabricado com todas as impurezas armazenadas durante meses e meses, já não pode tragar-se.

Vem depois novo regime. O ministro da Agricultura faz publicar um diploma, redigido na mesma linguagem oficial e vasia, no qual declara que por não convir o regime de tipo único ele se modifica para o regime de três tipos.

Os resultados sempre os mesmos

Escusado lembrar aos leitores o que nos dá a experiência deste regime. Todos os que comem pão, e não exageramos dizendo que são os 600.000 habitantes de Lisboa, sentiram já os efeitos. Nos primeiros dias, as prateleiras das padarias estão atulhadas de pão. Mesmo o de terceira categoria é tragável. O de segunda melhor e o de prima-mérito.

Mas as belezas deste regime têm a duração das rosas do poeta. E a indignação contra a falta do pão de terceira e má qualidade de o de segunda atinge o rubro.

Assopra-se novamente o restabelecimento do regime único. Aqui tem o leitor a síntese de todos os regimes de pão: quando a Moagem precisa desquitar-se do lixo aceita o tipo único; quando quer que os seus lucros aumentem opta pelo outro regime. O fornecimento do pão, o que aliás sucede com os outros géneros alimentares, obedece mais aos interesses de uma coorte de ladrões do que aos interesses de população.

Basta de mistificações

O tipo único que se anuncia para Fevereiro não será melhor nem pior do que o tipo único que existiu.

Não temos outra ideia quanto ao futuro da população. A Moagem, quer ela se acobre na Companhia Nacional de Alimentação, quer na Companhia Aliança, será sempre a Moagem—a maior quadrilha de ladrões.

Somos partidários do regime de tipo único de pão. Mas de um regime que não se preste aos torvos designios dessa fatídica entidade. Queremos esse regime, quando ele nos forneça um pão barato, tragável e sadio, um pão que não seja a causa de muitas enfermidades.

Desde que não se inspire nestes principios humanos, não poderemos concordar com esse regime porque ele é uma autêntica mistificação.

Edições de A SEMEIRERA

Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$50
A peste religiosa..... \$50
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

Todo o trabalhador deve assinar "Os Mistérios do Povo"

Sob o regime capitalista

Melhoramentos num pôrto

LONDRES, 17.—O programa de melhoramentos no pôrto de Dakar compreende a construção de um molhe de 360 metros de comprimento e 70 de largo, prolongamento até 100 metros dos actuais molhes e ainda criação de mais dois de 150 metros de largura. Os trabalhos são feitos por tarifas. —(L.)

Um convite à especulação

LONDRES, 17.—O administrador da Nova Guiné comunicou que aquele país se encontra em condições de cultivar o café, a barrocha, chá e outros produtos. —(L.)

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firma Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo.

A SITUAÇÃO NA CHINA

Xangai, o último reduto dos estrangeiros

Os cantonenses—assim se designa o exército que emprende vitoriosamente a luta nacionalista na China—continuam senhores da situação, a-pesar-dos esforços dos ingleses em desmentir o que lhes desagrada e em atenuar o cheque que a sua influência está sofrendo. Agora, as atenções convergem sobre Xangai, último reduto dos estrangeiros intrusos. A batalha em torno de Xangai será decisiva nos acontecimentos em ocorrência.

Cidade de Hankeu continua em poder dos cantonenses, e as forças inglesas não têm capacidade nem prestígio para dominar a situação.

As agressões aos estrangeiros continuam com fúria, tendo sido muito maltreado o consul belga. Os armazéns de britânicos são saqueados e incendiados.

A Inglaterra esforça-se numa luta pouco vantajosa. O exército inglês tem as suas bases em Hong-Kong, ameaçando o sul da China, e em Tien Sin, visando o norte. Xangai é o ponto de mira dos ingleses e, se a cidade cair em poder dos cantonenses, a influência da Inglaterra fica seriamente abalada no Extremo Oriente. Pois é no pôrto de Xangai que se concentram grandes forças navais dos estrangeiros—são 13 navios de guerra ingleses, três franceses, sete americanos, um italiano e dois japoneses. Nas ruas da cidade são construídas barricadas e outros preparativos se fazem para atender o desembarque de tropas.

A agitação é grande em Xangai. A boicotagem aos estrangeiros já começou. As crianças e as mulheres inglesas abandonaram a cidade e recolheram a bordo dos navios. Têm havido sucessivos tumultos. Os operários da concessão britânica declaram-se em greve.

Como se vê, a agitação nacionalista dos chineses assume foros de conflagração mundial, embora ainda esteja aquém daquele que se tem verificado em Xangai.

Na China, os estrangeiros se recusam a deixar o seu posto.

Preparando a guerra

LONDRES, 17.—O ministro dos negócios estrangeiros, sr. Chamberlain, trabalhou ontem todo o dia, tendo demoradas conferências com o chefe do estado-maior do exército, sir George Milne. Parece terem sido tomadas energicas providências para a defesa dos interesses na China. —(L.)

Mais navios para a China

LONDRES, 17.—Cinco cruzadores da esquadra britânica do Mediterrâneo receberam ordem de partir para a China. Afirma-se que vários navios de guerra de primeira classe vão igualmente largar das suas bases para as águas chinesas. —(L.)

As sugestões britânicas

LONDRES, 17.—O conselho de ministros reuniu-se hoje para apreciar as informações recebidas de vários pontos da China incluindo telegramas do conselheiro da legação, Omaley, que se encontra em Han-kow, que se referem à situação naquela cidade e às suas próximas conversações com Eugene Chen, ministro dos negócios estrangeiros do governo de Cantão. Diz-se que trocos de impressões entre o Foreign Office e as chancelarias das potências com interesses na China, acerca da defesa de Xangai, prosseguem satisfatoriamente.

O Daily Mail escreve que os acontecimentos de Hankow não são fáceis de repetir em Xangai, onde os recursos das potências são muito superiores. —(L.)

RUMORES DE GUERRA

Os norte-americanos ocupam deveras a Nicarágua

e o governo mexicano apresenta-se contra as ameaças dos Estados Unidos

A-pesar-de os estados da América Central protestarem ostensivamente contra o imperialismo dos Estados Unidos, a guerra ameaça assolar os povos de Nicaragua e do México para engordamento dos financeiros norte-americanos.

O sr. Kellogg, inspirador desta política de agressão a nações sem poder militar, mas agitadas pela rajada nacionalista que anima a burguesia, em toda a parte, preparava-se para suportar os ataques que o Senado vai desencadear pela voz de vários senadores.

O governo norte-americano persiste na agressão aos dois pequenos estados, porque os financeiros e os capitalistas não desistem de conquistar o domínio absoluto nas costas e territórios das Américas do Norte e do Centro. Ao mesmo tempo, o México, usando da clássica subtileza diplomática, declarou, pela voz do embaixador em Washington, que não deseja a guerra, mas está disposto a defender-se com energia de todas as agressões. E o governo mexicano acaba de reconhecer oficialmente o governo liberal de Sacasa, que luta na Nicarágua, e com armas na mão, contra o governo conservador de Diaz que os Estados Unidos apoiam com as suas esquadras nos portos de Nicaragua.

Os Estados Unidos intensificaram a sua ocupação militar de Nicarágua, não se tratando já da defesa dos interesses dos seus nacionais, mas de uma ocupação definitiva. Os fusileiros da marinha norte-americana avançam por aquele país, alargando de tal modo a zona neutral que a Nicarágua se tornará brevemente uma colónia dos Estados Unidos.

O desinteresse do presidente Diaz

WASHINGTON, 17.—Segundo a oferta da paz apresentada pelo presidente Diaz aos revolucionários da Nicarágua, a eleição do chefe do Estado efectuar-se

UMA OPINIÃO

A reforma da instrução deve realizar-se em benefício das classes trabalhadoras

No meu último artigo dizia eu, e na verdade assim é, a nova reforma do ensino que já se anuncia, tem que ser feita por quem do ensino tenha, além da verdadeira noção, a necessária experiência.

T'facto que os indivíduos já ouvidos, segundo as notícias dos jornais — os reitores dos liceus — são pessoas que pela responsabilidade do seu cargo, obrigação têm de conhecer aquilo que mais convém fazer, pois é a elas que as direções dos estabelecimentos de ensino estão entregues; e nem eu duvidarei da sua competência, enquanto na maioria dos casos, poucos deles se tenham movimentado no sentido de alargar a sua esfera de acção de maneira a invadir até o próprio campo proletário, aquele campo que, embora árido e agreste, muita vocação e competência pode ocultar; bem pelo contrário, e isto sem intenção de censura, ainda há pouco as suas funções direcivas, os dirigentes foram um pouco desencorajados pela criação do tal quadro de inspetorado.

Mas ainda que assim não fosse, e a todos os reitores dos Liceus tivesse sido possível fazer qualquer coisa em favor do ensino particular, a exemplo do que já alguns têm feito e entre elas de justiça é destacar o dr. Sá e Oliveira, a quem muito devem as Universidades populares, nem por isso a anunciará reforma ficaria completa ou sequer perfeita, não, porque não obstante a sua boa vontade e reconhecida competência, lutaria com os constantes impecilhos burocráticos, impostos por este Estado empata a todas as grandes iniciativas ou grandes empreendimentos e um deles, senão o maior, seria o costumaz e negregado argumento da falta de verba. Verba que, existindo para manter um exército, em tudo digno duma nação belicosa ou aparentemente forte, ou ainda para auxiliar generosas e graciosamente determinadas empresas e companhias, falta para ministrar a instrução a esse outro exército, bem mais numeroso e importante, que é o exército que povoa de negro as oito encantadoras províncias de Portugal, o exército dos analfabetos.

Admitindo que nenhum desses males, contudo, existia e que os reitores ou a pessoa incumbida de elaborar um diploma de uma tal grandeza reunia os necessários requisitos e encontrava em tudo as maiores facilidades, ainda nem assim as classes populares tirariam o resultado que mister e tirar e não porque, além de para elas não ter sido simplificado, o mal, o grande mal, continuaria a existir. E se não, os defensores dum tal sistema de reformas que nos digam qual a maneira que o proletariado tem para si instruir, pela frequência dos Liceus ou das Universidades, se além das suas propinas serem caríssimas e só acessíveis aos ricos, uns e outras só funcionam dia e horas a que esse mesmo proletariado tem que frequentar a oficina, permanecer no escritório ou estiolar-se nos "ateliers", para deles tirar os minguados proveitos com que faça face a essa enorme tirania de preços, que lhes custam os gêneros mais indispensáveis à vida.

Além disso, e para o que urge olhar convenientemente, poás ninguém paga mais para a instrução, como para todas as necessidades da vida do que é, o proletariado, criador de todas as riquezas sociais e colaborador indispensável de todas as manifestações da ciência, ainda ficaria por resolver outros dos grandes problemas e quem sabe se o principal, ou seja a instrução primária, base fundamental de toda a instrução.

E pela instrução primária é que a reforma tem que se iniciar. E' preciso que se dê à Escola Primária a função de atrair a si a petizada que numa criminosa indiferença de

tudo e de todos para si se estraga e prostrá publicamente. E essa função, só lhe pode ser facultada se além de professores competentes, pouco dispositos a um desprazo absoluto pelos mais sagrados princípios de humanidade, aplicar castigos corporais às pobres criancinhas de forma a deixar-lhes as débeis mãos brutalmente marcadas; ou a inquirirem delas numa inconsciência imperdoável, qual a sua (?) orientação política, social ou inclinações de beleza, lhes dermos os que reúnem as qualidades de bons instrutores as de bons educador e a cantina onde os pobres filhos de alimento nos seus desconfortáveis lares, encontram além do carinho, a sua refeição, o bifesinho, os salsatos e até os livros e apetrechos escolares, porque só assim conseguiremos debelar essa terrível onda de analphabetismo que tanto nos prejudica, dar à terra quem dela perceba, furtar às perigosas aventuras da emigração uma razoável parte dos seus tentados e roubar ao convívio das ruas e quem sabe se à senda do crime e da prostituição, a sua maior percentagem, percentagem que só em Lisboa se eleva a dez mil, que tantos são os desgraçados que no desabrochar da vida nessas ruas lamuriam a repelente e odiosa "esmolinha".

Depois disso feito, e para o que nenhuma celebrada faltará se empregarmos aquela energia, firmeza e persistência que costumamos empregar quando se trata de dotar o exército ou os mantenedores da ordem com os mais modernos instrumentos de destruição, vão então aos outros ramos de ensino, mas com a mesma intenção e vontade. Não queremos isto dizer, que se não aproveite a ocasião — e tão poucas aparecem — e que se não faça aquilo que seja possível; bem pelo contrário, faça-se, mas não esqueça a primária, nem se faça como de costume; confundir, baralhar e deixar tudo na mesma, se não pior.

Faça-se alguma coisa, mas o que se fizer que seja com critério e não como há pouco, em que dessa baralhada saiu prejudicado e não ponco o pobre pessoal menor, que até os seus vencimentos viu reduzidos mercê dum critério ridículo e mesquinho, a trôco dum diuturnidade de papel, uma diuturnidade imaginária e ao que se diz, por falta de verba, por uma diuturnidade buria.

Que se atente no facto dum professor ser quasi um encyclopédico, apto a lecionar tudo, desde o português ao cochinchines e desde o desenho à geografia; sem ter uma especialidade a que se possa dedicar, e, ainda, essa espécie de lotaria que são os exames, isto é claro, enquanto as classes trabalhadoras se não interessarem como devem por aquilo que mais respeito lhes diz, porque depois não.

Depois, a reforma será então como eu a preconizo a escola, seja qual for o grau do ensino que ministre, passará a ser a Escola Popular, Racional e Educadora. Não uma escola ou Universidade apta a fazer doutores todos os indivíduos, ou catedráticos todos os cidadãos, mas uma escola para ensinar a ler todos os que trabalham e a preparar cada um segundo a sua vocação ou inclinação.

Uma escola que destrua a igreja, arraste as catedrais, incendeie os lúpanares, deite abaixo as tabernas e acabe com a lenda das inteligências que só o dinheiro faz e aforlonta aquela, mas até lá, e enquanto os que trabalham como bons burgueses mutuamente se insultam e agrideem, que alguma coisa façam aquelas que o podem fazer, mas sem vexar os humildes, nem provocar a sua miséria, pois com isso, nada lucra o ensino, nem ganha a ideia conservadora ou o Estado, antes pelo contrário...

Paulo EMILIO

sumidores contra os assambadores; aquele jornal defendeu a União dos Interesses Económicos contra a população, nós defendemos a população contra a União dos Interesses Económicos. Será necessário expor mais causas da nossa inimizade e do nosso antagonismo, ardentes, profundos e irredutíveis?

OS QUE MORREM
Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o funeral de Américo da Silva Carvalho, filho de Anselmo José de Carvalho, operário fundidor da fábrica Portugal. O funeral sai da R. do Sol, a Chelas, Quinta Nova, para o cemitério Oriental.

ABAIXA na província e arredores
Coruche
Uma ideia de mau senso

CORUCHE, 16.—Alguns indivíduos, cujos nomes não nos interessam, tiveram uma reunião com a direção da Sociedade Instrução Musical, culminando com a convocação a tomar parte numa vacada que se realiza quinta-feira próxima, ao que dizem, em benefício da organização de bombeiros desta terra. Os promotores da vacada tiveram uma triste ideia ao pensarem no modo de arranjar verba para aquisição de material de incêndios. Para promover o bem usar o mal é descabido. — C.

AGATÃO LANÇA
punido com 10 dias de prisão
Foi punido com dez dias de prisão, o 1.º tenente sr. Agatão Lança. Este oficial continua preso no hospital da marinha.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA

O título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

TEATRO MARIA VITÓRIA
Telef. N. 3644
Grande Companhia de revistas
Hoje — às 8 1/2 e 10 1/2 — Hoje
A revista de grande êxito

Sempre fixe!
Números de maior sucesso!
Piadas da maior oportunidade...
2 horas de gargalhada — 2

AVISO
A bilheteira abre às 13 horas. Venda de dia sem aumento de preço. A 2.ª sessão termina à meia noite e 1/2 h. em ponto.

Teatro Apolo
Telef. 3049 N.
Companhia Almeida Cruz

HOJE e todas as noites
2 sessões 2 às 8,30 e 10,30
com a esplêndida opereta

MOURARIA
em 5 actos, original de Lino Ferreira,
S. Tavares e L. Laufer, musicada
pelo mestre Figueira Duarte.

Protagonista:
Adelina Fernandes

PREÇOS POPULARÍSSIMOS
Camarotes, 35\$00; 20\$00; 10\$00. Fauteuils, 9\$00. Cadeiras, 6\$00. Geral, 2\$00

TEATRO VARIEDADES
TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,30
COM A COMÉDIA

O INFÉRNO

A BATALHA

MARIO SINDICALISTA

No meu último artigo dizia eu, e na verdade assim é, a nova reforma do ensino que já se anuncia, tem que ser feita por quem do ensino tenha, além da verdadeira noção, a necessária experiência.

T'facto que os indivíduos já ouvidos, segundo as notícias dos jornais — os reitores dos liceus — são pessoas que pela responsabilidade do seu cargo, obrigação têm de conhecer aquilo que mais convém fazer, pois é a elas que as direções dos estabelecimentos de ensino estão entregues; e nem eu duvidarei da sua competência, enquanto na maioria dos casos, poucos deles se tenham movimentado no sentido de alargar a sua esfera de acção de maneira a invadir até o próprio campo proletário, aquele campo que, embora árido e agreste, muita vocação e competência pode ocultar; bem pelo contrário, e isto sem intenção de censura, ainda há pouco as suas funções direcivas, os dirigentes foram um pouco desencorajados pela criação do tal quadro de inspetorado.

Mas ainda que assim não fosse, e a todos os reitores dos Liceus tivesse sido possível fazer qualquer coisa em favor do ensino particular, a exemplo do que já alguns têm feito e entre elas de justiça é destacar o dr. Sá e Oliveira, a quem muito devem as Universidades populares, nem por isso a anunciará reforma ficaria completa ou sequer perfeita, não, porque não obstante a sua boa vontade e reconhecida competência, lutaria com os constantes impecilhos burocráticos, impostos por este Estado empata a todas as grandes iniciativas ou grandes empreendimentos e um deles, senão o maior, seria o costumaz e negregado argumento da falta de verba. Verba que, existindo para manter um exército, em tudo digno duma nação belicosa ou aparentemente forte, ou ainda para auxiliar generosas e graciosamente determinadas empresas e companhias, falta para ministrar a instrução a esse outro exército, bem mais numeroso e importante, que é o exército que povoa de negro as oito encantadoras províncias de Portugal, o exército dos analfabetos.

Admitindo que nenhum desses males, contudo, existia e que os reitores ou a pessoa incumbida de elaborar um diploma de uma tal grandeza reunia os necessários requisitos e encontrava em tudo as maiores facilidades, ainda nem assim as classes populares tirariam o resultado que mister e tirar e não porque, além de para elas não ter sido simplificado, o mal, o grande mal, continuaria a existir. E se não, os defensores dum tal sistema de reformas que nos digam qual a maneira que o proletariado tem para si instruir, pela frequência dos Liceus ou das Universidades, se além das suas propinas serem caríssimas e só acessíveis aos ricos, uns e outras só funcionam dia e horas a que esse mesmo proletariado tem que frequentar a oficina, permanecer no escritório ou estiolar-se nos "ateliers", para deles tirar os minguados proveitos com que faça face a essa enorme tirania de preços, que lhes custam os gêneros mais indispensáveis à vida.

Além disso, e para o que urge olhar convenientemente, poás ninguém paga mais para a instrução, como para todas as necessidades da vida do que é, o proletariado, criador de todas as riquezas sociais e colaborador indispensável de todas as manifestações da ciência, ainda ficaria por resolver outros dos grandes problemas e quem sabe se o principal, ou seja a instrução primária, base fundamental de toda a instrução.

E pela instrução primária é que a reforma tem que se iniciar. E' preciso que se dê à Escola Primária a função de atrair a si a petizada que numa criminosa indiferença de

TIVOLI

ORIENTE

Super-Film de Costumes Árabes, em dez partes, com

MARIA JACOBINI (Simultaneamente, em dois papéis)

HARRY LIEDTKE

Robinson Crusoe

Desenhos Animados

Ciné-Magazine — Uma ciné-farça

Audição especial pela Orquestra, sob a direção do Maestro Niccolino Milano.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Variedades

A peça de Abati e Paso «Inferno», tradução de João Soller

Inferno, uma peça demoníaca para fazer rir, foi levada à cena, nas duas sessões habituais do Variedades, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho. Farca, comédia, o que possa ser, um pouco de drama, com certeza e uma fábrica perene de gargalhada, esfusantíssima e que tem tanto de ridículo quanto de humor. E' com certeza o bonito e simpático teatro do Parque Mayer — a alta e louvável missão de alegrar, fazer viver contente e feliz éste bom povo de Lisboa.

Como da «Gargone» se fez um triunfo

E' inútil dizer que quando os dois artistas Lucília Simões e Érico Braga escolheram para o repertório da sua companhia a peça «A Gargone», apenas contaram que ela obtevesse um grande sucesso, dado o êxito obtido em Paris, onde a viram em cena. Estavam, portanto, longe de que a obra de Vitor Marguerite suscitasse tamanha discussão e provocasse até a intervenção dos poderes públicos para dominar a samba de meia dúzia de criaturas exaltadas. Certa, porém, que esta discussão, este pequeno escândalo formado em redor da tradução de Pereira Coelho e Matos Sequeira, redundou não apenas no sucesso que se esperava, pelo que a peça vale como teatro, como técnica, como factura de montagem, mas, mais do que tudo isso, num formidável triunfo; que fez do Trindade o teatro das maiores encherias, de Lucília Simões, pela sua criação na «Gargone», a atriz mais em foco e ponto de retinção de todos quantos, atraídos, admirados, encantados, acreditaram na sua sensibilidade, não quiseram deixar de ver a peça e de maior celeuma dos últimos trinta anos em Lisboa. Repete-se hoje.

Despedida de «Sascha Morgowa» e estreia de «Pim! Pam! Pum!»

A pesar do inútil dizer que quando obtendo e ainda ontem confirmado pela estreia do quadro «Sascha Morgowa» e o seu cavalo sábio «Lulu», despede-se hoje no Teatro Salão Foz a grande companhia de bailados russos e divertimentos «Sascha Morgowa», uma das melhores atrações que tem visitado.

Amanhã, estreia-se a série de quadros

de conjunto «Pim! Pam! Pum!» da autoria de Pedro Bandeira, Alvaro Leal e Raúl Ferrão e que será interpretada por um grupo de artistas portugueses, sendo o coral e corpo de baile dirigido por M. M. Sascha Morgowa.

Tanto os autores como os scenógrafos e o professor de indumentária M. Castelo Branco capricharam em apresentar um espetáculo cheio de atrações para cuja execução contribuíram com todo o seu savoir faire e o habil encenador Henrique Santana e M. M. Sascha Morgowa.

Além da costumada «matinée» que começará às 3 horas, o Foz passará de amanhã em diante a dar duas sessões nocturnas, sendo a primeira às 8 e meia e a segunda às 10 e meia, não havendo programa cinematográfico.

Os preços não são aumentados.

Conchita Ullia no Gimnásio

Continua ainda em cena durante algumas noites a palpitante comédia da actualidade do dr. Ramada Curto, «O caso do dia», que, com o concurso da notável comediasta Conchita Ullia, forma um magnífico espetáculo com a estreia de três numeros à «sensation»: «Estudantina Pás», «Padre Nuestro» e o seu grande êxito «A herra mata».

O Pé de Salsa» no Avenida

«Pé de Salsa» é o título do «vaudeville» ora em cena neste festivo teatro. No seu gênero, «Pé de Salsa» é uma peça modelar, registando-se a soberba interpretação que lhe é dada encantadora pela briosa companhia chefiada pelos insignes artistas Luisa Satana e Estevão Amarante.

«Justiça!»

A maravilhosa obra de Ramada Curto é um drama moderno, cheio de intensidade, de emoção, de grandeza. O público palpita em cada cena; segue ansiosamente a vida dos personagens, não avivinhando o césfeco funesto e trágico, que desconjunta um lar e amarrinha duas almas; esfaimadas de dor e loucura. Alves da Cunha marca um velho, intratável, cínico, que não perde a filha. Berta de Bivar, em doloroso expressão exterior a seu amor, que a sociedade não querer reconhecer. Adelina Abranches num grande papel, formidável de intensidade.

O «Sempre Fixe» no Maria Vitória

Em pleno êxito, a revista «Sempre Fixe». O núcleo de artistas que desempenha esta aplaudida revista, em cena no Maria Vitória, é o beijinho dos elencos dos teatros que exploram o gênero revista.

Coliseu dos Recreios

Que os espetáculos de circo são os mais prediletos do público di-lo a grande concorrência tódas as noites no

CAMBIOS		
Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque.	3\$17	
Paris, cheque...	578	
Sticca...	278,5	
Bruxelas cheque	2774	
New-York...	19589	
Amsterdam...	7584	
Italia, cheque...	88,5	
Brasil, ...	230	
Praga, ...	58,5	
Snécia, cheque.	524	
Austria, cheque.	277	
Berlim,	4866	

TEATROS

Nacional. — A's 21.—Justicia...
Trindade. — A's 21,15.—La Garonne.
São Luís. — A's 21.—O Príncipe Orioff.
Gimnásio. — A's 21,30.—O caso do dia.
Politeama. — A's 21.—Gatuno.
Avenida. — A's 21,30.—O Pé da salsa.
Apollo. — A's 20,30 e 22,30.—A Mouraria.
Eden. — A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Mó-
rangos.
Variedades. — A's 20,30 e 22,30.—O In-
ferno.
Maria Vitória. — 20,30 e 22,30.—Sempre
fisca.
Coliseu. — A's 21.—Companhia de circo.
Salão Foz. — A's 15 e às 20,30.—Varieda-
des.
Joaquim de Almeida — A's 20,30.—Ani-
matógrafo.

CINEMAS

Tivoli. — Avenida da Liberdade.—Olim-
pia. — Matinées e «soirées».—Salão
Central.—Praça dos Restauradores.—
Chiado Terrasse.—Rua António Maria
Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida
da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua
Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua
do Loreto.—Edu-Cinema.—Rua do
Alvito (Alcântara).—Cine Paris.—Rua
Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque
Mayer. (Variedades).—Salão Lisboa.—
(Mouraria).—Cine-Esperança.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões.—Dr. Antônio Nar-
cio.—A's 6 horas. Cirurgia, operações.—Dr. Bernardo Vilar.—Shor-
eiras, vias urinárias.—Dr. Miguel Magalhães—10
horas.
Pele e sifila.—Dr. Correia Pinto—redendo—II e I
horas.
Doenças nervosas, electroterapia.—Dr. R. Loff—
2 horas.
Doenças dos ossos.—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Gurgulias, surz e ouvidos.—Dr. Mário Oliveira—
2 horas.
Estômago e intestinos.—Dr. Mamede Belo—3
horas.
Doenças das senhoras.—Dr. Emílio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças.—Dr. Filipe Manso—12 ho-
ras.
Tratamento de diabetes.—Dr. Ernesto Roma—3
horas.
Ecos e dentes.—Dr. Armando Lima—10 horas.
Câncer e rádio.—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X.—Dr. Aleu Salgado—4 horas.
Análises.—D. Gabriel Beato—3 horas.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,
molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:

FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudos, pelu-
ches, roupas brancas, chapéus, arti-
gos de lã, peles, capas e todos os
artigos próprios da estação, mobili-
as em ferro e madeira,—na antiga e
acreditada casa da Rua António
Pedro, 52.

O Sindicalismo Revolucionário e a
Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um
dos maiores oradores da Alemanha, mem-
bro da A. I. T. Folheto com 32 páginas,
com um esboço biográfico do autor. Preço
1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinoi. Preço 1500.

Leia o Suplemento de "A Batalha"

— Cidadãos! atenção à voz!... Apontar!...
Fogo!...

— A'vante, coiraceiros!—bradou o príncipe de
Gerolstein, picando o cavalo em direção ao quadrado.
Desembainhar... espadas! Fôrça contra a canhada!
Em frente, meus bravos, em frente!

Assaltantes e defensores desapareceram numa
núvem de fumo causada pela artilharia e pelas espi-
ngardas. O vento logo dispersou para longe os vapores
da batalha, e eis o quadro que se apresentou aos
olhos de quem lhe sobreviveu.

Os coiraceiros da primeira fila, fulminados pela
descarga do quadrado, estavam quase todos por terra
com os seus cavalos, ou tinham sido atropelados pelos
deuses seguintes, que vinham chegando ao planalto.
O grão-duque e muitos dos seus soldados, levados
pela força de impulsão, tinham penetrado no quadrado
a-pesar-da floresta de baionetas que o defendia, mas
tinham logo parado, porque os cavalos, exaustos de
forças por esta última corrida, e cravados de baione-
tadas, caiam. Castillon tinha recebido do velho príncipe
uma espadada num ombro; Duresnel estava
derrubado e contuso, mas não ferido. Ambos elos,
após o primeiro momento de atordoamento, viram o
grão-duque no meio do quadrado, debaixo do cavalo,
que estava cravado de golpes; o grande cordão cár-
laranja que ele trazia designava-o como sendo um
chefe militar. Castillon e Duresnel precipitaram-se
para ele e fizeram-no prisioneiro. Por seu lado, João
Lebrenn tinha feito boa pontaria e mandado uma bala
ao peito do cavalo do gigante porta-bandeira. Este,
preservado das balas pelo capacete e pela couraça,
desembainhou-se para Vitoria que cavalgava ao seu lado, a
direita do primeiro pelotão, e disse-lhe com entu-
siasmo:



Quasi ao mesmo tempo se passava outro episódio

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE SECRETARIA

Éditos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro
do Sul e Sueste correem éditos de 30 dias,
nos termos da Carta de Lei de 24 de
Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezem-
bro de 1910, a contar da última publicação
deste anúncio no Diário do Governo,
citando todas as pessoas incertas que se-
julgarem com direito ao todo ou a parte da
quantidade de novecentos setenta e nove escu-
dos e noventa e sete centavos (979\$97),
relativa à liquidação das contas deixadas
pelo mestre de obras, Manuel António
Branco, falecido em sete de Outubro do
ano findo e a cuja quantia se habilitaram
Maria, Virginia de Sousa Branco, esposa
que foi do falecido por si e seu filho me-
nor Francisco e Vitória Clara Branco Camacho,
filha maior.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro
do Sul e Sueste, aos 10 de Janeiro de 1927.—O chefe do Serviço de Secreta-

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpa-
gas, construção de fornos em to-
dos os gêneros, jazigos em todos
os gêneros, fogões de sala, xa-
diás, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e mármores de todas as prove-
niências.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Galiza do Combro, 32-2, 2°

HERPETOL'

— Dá um (—

Alívio instantâneo

SOBRE DE COMICHA provocada pelo ECZEMA
outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas
gotas de HERPETOL' fará desaparecer rapidamente
a comichão.

O HERPETOL' CURA. A atestá-lo temos os
improperios pedidos recebidos desde o dia 1 de Junho
até ao dia 15, realizados CURAS
MARAVILHOSAS. A ação do HERPETOL' é
muito poderosa, penteia na pele e ataca os germes
que se encontram nos tecidos, os quais são a causa
do mal. E' de um maravilhoso efeito para
limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MOR-
DECAZAS, RASHES, ECZEMAS, HUMIDO E
SECOS, ROSTOS DURA.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL'
melhor remédio que ate hoje apareceu.

A' venda nas principais farmácias e nos depósitos:
em Lisboa, Rua da Prata, 237, 2°.

Educação Social

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limitada—R. dos Re-
trozeiros, 125—LISBOA.

A' venda na administração de A
Batalha.

Encontra-se já à venda o primeiro ano
deste interessante semanário, devidamente
encadernado, numa óptima capa em per-
ciana ilustrada a cores, por Alonso, contendendo
um indispensável índice dos variadíssimos
assuntos de ordem doutrinária, literá-
ria e artística.

O seu preço é 1 volume com 420
páginas, 45\$00.
Encadernação (por capas e índice)
20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.
Pedidos de coleções, ou envio destas
para encadernação, a administração de A
Batalha.

INSTITUTO POLICLÍNICO DA ESTEFÂNIA

Largo D. Estefânia, 6, 1.º—Telefones N. 3435

CORPO CLÍNICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 h.
António de Carvalho — Pele e sifilis — às 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — às 14 1/2 h.
Carlos Guerra — Clínica médica — Doenças do coração e pulmões — às 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Prótese — Doenças tropicais —
às 17 1/2 h.
Fernando Waddington — Raio X — Electricidade médica.
Heitor da Fonseca — Clínica médica — Doenças do estômago, intestinos e fígado —
às 13 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem
médica — às 10 h. e 11 1/2 h.
Lopes de Andrade — Doenças dos olhos — às 17 1/2 h.
Pedro Roberto Chaves — Análises clínicas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — às 16 h.

Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objectos
com brilhantes por baixo preço

Grande sortimento de monogramas
de ouro e prata para carteiras

Rua da Palma, 26-28

LEILÃO DE PENHORES

R. A. M. Alegrete, 30

A 24, de todos os penhores atraçados

História Universal
do Proletariado

«Vinte séculos de opressão capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas, pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares de civilização.

Cada fascículo de 48 páginas. 1800 pelo cor-
reio, registrado, 1800.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º—A era da escravidão;
2.º—A rebelião de Espartaicos;
3.º—Abolição da escravidão;
4.º—A peregrinação e servidumbres;
5.º—A revolução dos servos;
6.º—A miséria dos agricultores;
7.º—Transformação do Poder Fidalgo;
8.º—O comunismo cristiano;
9.º—Los miserables en la Edad Média;
10.º—La libertad ilusoria;
11.º—La agonía del absolutismo;
12.º—El trabajo motor universal;
13.º—El imperio de la guillotina;
14.º—Las ideas sociales y la revolución fran-
cesa;
15.º—Los primeros tiempos del proletariado;
16.º—Hospitales, cárceles y asilos;
17.º—Las cruezas de la burguesia republi-
cana;

18.º—Los héroes de la Comuna;
19.º—Horribles matanzas de Comunistas;
20.º—La República Española y la clase
obrera;
21.º—La Primera Internacional;
22.º—El socialismo ante el Parlamento espa-
ñol;
23.º—El futuro obrero profetizado por Cas-
tellar;
24.º—Pi y Margall confunde a los enemigos
políticos;
25.º—Los precursores del Proletariado mo-
derno.

26.º—Crueldades burguesas.

27.º—Los mártires de Chicago.

28.º—Muerte heroica de cinco proletarios;

29.º—El proletariado en América.

30.º—Los dictadores mexicanos.

31.º—Obras de Miguel Fraga.

32.º—Obras de Adolfo Lima.

33.º—Obras de José Salazar Carreira.

34.º—Obras de Teodomiro Almeida de Carvalho.

35.º—Obras de Fernão Waddington.

36.º—Obras de Heitor da Fonseca.

37.º—Obras de José Salazar Carreira.

38.º—Obras de Teodomiro Almeida de Carvalho.

39.º—Obras de Fernão Waddington.

40.º—Obras de Heitor da Fonseca.

41.º—Obras de José Salazar Carreira.

42.º—Obras de Teodomiro Almeida de Carvalho.

43.º—Obras de Fernão Waddington.

44.º—Obras de Heitor da Fonseca.

45.º—Obras de José Salazar Carreira.

46.º—Obras de Teodomiro Almeida de Carvalho.

47.º—Obras de Fernão Waddington.

A BATALHA

O sindicalismo revolucionário, parte integrante do anarquismo, é o que contém actualmente a ideologia e o espírito da luta de classes.



EPÍSTOLA DE UM ATÉU

R'qua deuota senhora que por minha alma pede

Com os cumprimentos de boas festas e votos por um ano feliz, enviados pelos amigos que ainda tenho, chegou também a vossa carta, senhora, à qual respondi como me cumpre e muito grato é ao meu espírito.

Possa tu corresponder, em minhas falas,

ao carinho que nas nossas miúdas falam, e

o quanto que é ao meu espírito.

Conheço ainda outro caso mais típico, ou

se quizer, mais grave: monumento coroado

pela divina Mãe de Deus e Rainha dos anjos, que o é também dos santos e dos mártires,

onde a prudência dos católicos mandou se colocasse, em vez da usual coroa de ouro, como têm as rainhas, outro bem cons

truído pára-rais, que, por sinal, lhe desce,

e com trânsito, pelas costas abaixa!

E' no Sameiro... Porque uma vez, o

meu espírito maligno de há pouco, mandou outra faísca sobre a santa, e com tanta

certeza visual e firmeza de pulso que a es-

cavou de meio a meio.

Tais fracassos, porém, não acontecem só

às rainhas santas e Mæs do Criador. O

próprio Filho Unigênito, não obstante ser

hoje, como de todos é sabido, Pai do Céu

e da Terra, costuma recorrer a este expe-

diente, de que vimos falando: o da Compa-

nhia de Seguros.

A boa amiga conhece, de certo, a igreja

de São Mamede, há pouco reedificada. Um

incêndio terrível, atendo nunca se soube

porque mão, devorou tudo quanto a devo-

ção das almas, em séculos de culto sempre

vivo, ali acumulou, em linho e seda, em da-

masco e brocado, em prata e ouro, não res-

peitando mesmo a Divindade que, nas pes-

sas distintas e iguais da Santíssima Trin-

dade, lá ficou igualmente convertida em pô,

e cimbra!

Pois agora, minha amiga, pode vir quem

quer, com fôsoro ou com bomba explo-

siva, que só não há mês: o seu presente e o

seu futuro estão ligados a uma apólice de

certa Comp. Limita, que, pelo visto, os

próprios católicos consideram superior

as bençãos, ainda que pontificias.

Ora, foi tendo em conta tudo isso que

eu, minha senhora, resolví seguir também

a minha alma contra todos os riscos, neste

como no outro mundo, incluindo o das

chamas do Purgatório que, a-pesar-de-me-

nos violentas do que as do Inferno, ainda

assim fazem cair as unhas e rebentam a pele,

segundo informações que tenho.

E lá está, registadinha, com todas as

cláusulas necessárias, não tendo eu agora,

como já disse e é óbvio, n'âmbito receio

quanto ao seu futuro e riscos. Um e outros

ficaram com a Empresa, que à hora da

morte comparecerá, com o nosso

contrato e escrituração em dia, a-fim-de-

responder, no tribunal Divino, a todas as

preguntas que hajam de me ser feitas pelo

Juiz Supremo.

Se o prato da balança onde pesam as

almas se inclinar, com a minha, na direcção

do Inferno, à Companhia cumpre, desde

logo, tomar o lugar dela, e seguir para as

chamas semipternas, onde por mim blasfem

e rangerá os dentes! Foi o que com-

bimámos. E para isso pago e estou em dia,

não devendo uma cota!

Obrigado, no entanto, minha boa e so-

licita amiga: resto agradecido a interven-

ção, que se não foi precisa desta vez, não

quere dizer que o não venha a ser ainda,

em coisas doutra natureza. Largos dias têm

em anos, ou como ensinam lá na minha terra: Nunca digas—desta água não beberárei.

Arrumado assim este incidente, e a con-

tento de ambos, quero crê-lo — outro nos

resta ainda a deslindar: o que se encontra

emaranhado na pregunta que faz ao

encerrá a sua epistola:

—Diga-me: porque não ha de ser cató-

tico?

Se V. Ex.ª mo permite, deixo para outro

dia essa conversa, que hoje se não compe-

de nem com o espaço que nos dão para

esta, nem com o tempo que nos deixam os

nossos afazeres.

Portanto, senhora, beijo as suas mãos e

até quando calhar.

Coimbra, 15-1-97.

Tomás da FONSECA.

PROPAGANDA SINDICAL

Trabalhadores Rurais de Vila Boim

VILA BOIM, 16.—Effectuou-se na Asso-

ciação dos Trabalhadores Rurais uma ses-

são de propaganda sindical.

Januário Botelho abriu a sessão, fazendo

um discurso em que exortava os trabalhadores rurais a unirem-se nos seus sindicatos para a defesa dos seus direitos.

Manuel Cordeiro discursou sobre a actual

situação dos trabalhadores, referindo-se

largamente à crise de trabalho. Salientou

depois a necessidade de os trabalhadores

ingressarem em massa nos sindicatos.

Manuel António dos Santos explicou o

significado e a organização de um sindicato,

estabelecendo as suas divergências

com o mutualismo e o cooperativismo,

encunciando vários exemplos em reforço das

sus considerações.

Mário da Fonseca, dos rurais de Elvas,

saúdou os seus camaradas de Vila Boim

e fez uma longa análise à situação dos tra-

balhadores do campo. Apelou para

aquela força moral que os outros nunca lhe

incurariam.

A sessão encerrou-se em meio de muita

animação.—C.

Uma sessão em Santarém contra a

carestia da vida e crise de trabalho

SANTAREM, 16.—Com a comparecência

de delegados da Federação da Indústria da

Construção Civil e C. G. T., realizou-se,

no Grémio Recreativo Operário desta ci-

dade, uma importante sessão de propagan-

da sindicalista e de protesto contra a ca-

restia da vida e crise de trabalho.

Pelas 20 horas já as salas do Grémio se

encontravam repletas de operários da cons-

trução civil e povo da cidade, que acorre-

ram à sessão ansiosos de ouvirem os dele-

gados operários.

Meia hora depois o camarada Luís Duar-

Várias notícias do estrangeiro

Uma conspiração bolxevista na Polónia

O que a polícia diz ter descoberto

VARSOVIA, 17.—A polícia descobriu uma larga conspiração comunista fomentada por Moscou e tendo como finalidade proclamar o bolxevismo na Polónia. O número de presos é de 200, incluindo-se alguns altos funcionários do Estado e dois parlamentares.—(L.)

Sobe o câmbio das prisões...

VARSOVIA, 17.—O número de prisões de implicados no movimento bolxevista eleva-se a 400.—(L.)

A política das guerras

Discursos sem intenção...

VARSOVIA, 17.—O Kurienporanny eviu o ministro dos negócios estrangeiros da Polónia acerca dos discursos por ele pronunciados, há dois anos, e que causaram má impressão na Alemanha, principalmente em certos meios. O entrevistado declarou que não houvera nas suas palavras o intuito de agressividade para com a Alemanha. Visara apenas a orientação política dos nacionalistas germânicos por não ser a mais conforme para o establecimento definitivo da paz. Quanto aos propósitos bélicos atribuídos ao governo polaco, em face da Alemanha, bastará recordar que a Polónia tem sólamente em armas 280.000 homens.—(L.)

O desarmamento da Alemanha

PARIS, 17.—O comité inter-aliado reuniu ainda esta tarde, a fim de precisar a seu futuro estão ligados a uma apólice de certa Comp. Limita, que, pelo visto, os próprios católicos consideram superior as bençãos, ainda que pontificias.

Ora, foi tendo em conta tudo isso que eu, minha senhora, resolví seguir também

a minha alma contra todos os riscos, neste

como no outro mundo, incluindo o das

chamas do Purgatório que, a-pesar-de-me-

nos violentas do que as do Inferno, ainda

assim fazem cair as unhas e rebentam a pele,

segundo informações que tenho.

Paz de convenções

PARIS, 17.—O «Petit Parisien» diz que o futuro governo alemão reformará metade dos grandes chefes militares, no número dos quais será incluído o general von Lossberg, comandante do corpo de reichswehr de guarnição em Berlim, o qual será substituído pelo general von Techischitz.—(L.)

O anel mau

Tempestades de neve

MOSCÓVIA, 17.—Todo o território

russo se encontra assolado por violentas

tempestades de neve, que atinge grande al-

tu. Perto de Samara encontra-se um com-

boio bloqueado pela neve há cinco dias.

O calor e a seca

CAPTOWN, 17.—As colheitas sul-africana

estão sendo destruídas pelo calor e

uma seca. Em muitos pontos o verão está

decorrendo sem a mínima chuva.—(L.)